

---

## Negritude e Internet: imprensa negra nas mídias sociais <sup>1</sup>

Valmir Teixeira de Araújo<sup>2</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

### RESUMO

Considerando a importância de se discutir as questões relacionadas à negritude – como o enfrentamento ao racismo, o resgate da história negra e o empoderamento negro - na internet, este artigo tem por objetivo discorrer sobre a atuação da imprensa negra nas mídias sociais. O trabalho é constituído a partir de uma discussão teórico-conceitual sobre a negritude brasileira, imprensa negra, redes sociais, bem como de uma análise sobre os conteúdos publicados nas plataformas do *Facebook e Twitter* dos sites *Mundo Negro, Correio Nagô e Nação Z*. Identificamos uma forte correlação entre os conteúdos publicados por esses canais negros, com destaque para a recorrência dos termos raciais, bem como é possível destacar o comprometimento desses com as pautas da negritude

**PALAVRAS-CHAVE:** imprensa negra; mídias sociais, negritude; internet.

### Introdução

Partindo de uma discussão sobre o sentido de negritude brasileira é possível refletir sobre as questões negras da atualidade, tendo em vista as mediações da imprensa negra, da internet e das mídias sociais. Negritude aponta, sobretudo, para a uma posição do negro, enquanto um grupo étnico-racial de descendentes de africanos, que busca a conscientização e a valorização da cultura, da identidade e da memória do povo negro. A partir dessa compreensão, o enfrentamento ao racismo se apresenta como uma posição fundamental para o sentido de negritude, sobretudo, numa sociedade como a brasileira, com dificuldade de reconhecer as práticas racistas.

A posição da negritude está diretamente relacionada com a demanda pela criação dos veículos da imprensa negra, pois a insatisfação com a cobertura tímida e pouco aprofundada sobre a temática racial dos jornais tradicionais brasileiros motivou organizações e indivíduos do movimento negro a criarem seus próprios veículos de comunicação. Esses, com as devidas variações têm em comum a especialização na produção de conteúdos sobre a temática racial, a luta contra o racismo e o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorado do Curso de Comunicação Social da Umesp, e-mail: valmir.ptu@gmail.com

---

comprometimento com a construção de narrativas negras sobre os diversos assuntos (economia, política, esportes, cultura, dentre outros).

A imprensa negra brasileira, que no passado era composta majoritariamente por jornais impressos, na atualidade encontrou na internet as condições necessárias para sua existência. Com a internet, os veículos de comunicação negros que historicamente enfrentaram dificuldades financeiras passaram a dispor de plataformas com menores custos (numa comparação ao jornal impresso) e passaram a dispor de uma possibilidade maior de alcance maior, uma vez os conteúdos produzidos podem ser acessados de qualquer localidade.

A internet também possibilitou outras plataformas (além dos sites) para a publicação e compartilhamento do material produzido pela imprensa negra, como as mídias sociais. Essas compreendem os canais ou ferramentas digitais voltadas para a disseminação de conteúdos e mensagens de forma descentralizada, que possibilitam um alcance muito expressivo de pessoas no ambiente online.

A partir da compreensão da importância da imprensa negra e das mídias sociais para os enfrentamentos da negritude, este trabalho tem como objetivo discutir de forma analítica os conteúdos publicados pelos sites negros *Mundo Negro*, *Correio Nagô e Nação Z*, nas plataformas do *Facebook* e *Twitter*. Para tanto, realizamos o que Silva e Stabile (2016) denominam como monitoramento de mídias sociais, que permitiu a coleta e visualização de dados das mídias sociais, a partir da ferramenta a *Netlytic*. Esses conteúdos foram analisados a partir de uma compreensão teórica apresentada no referencial deste trabalho.

O artigo será dividido em quatro partes: na primeira apresentaremos uma discussão que engloba o conceito de imprensa negra, negritude e suas interseções; em seguida discorreremos sobre internet, mídias sociais e suas contribuições para a imprensa negra; depois apresentaremos informações sobre o *Mundo Negro*, *Correio Nagô e Nação Z*; por fim, uma discussão, a partir das publicações e interações desses veículos de comunicação nas mídias sociais e ponderações que dialogam com a revisão bibliográfica.

## **Imprensa Negra e Negritude**

Os conceitos de imprensa negra e negritude estão diretamente relacionados, quando observamos a perspectiva histórica do negro no Brasil. O sentido de negritude e o objetivo dos canais negros dialogam e caminham em uma mesma direção, que engloba,

sobretudo, a denúncia e enfrentamento ao racismo; o resgate da história e contribuições do negro para a sociedade brasileira; e o empoderamento negro, tendo em vista as diversas reivindicações do negro na contemporaneidade – igualdade de oportunidades na educação, no mercado de trabalho, participação e respeito aos aspectos estéticos e culturais do negro.

O conceito de imprensa negra está diretamente relacionado com a especialização de periódicos dos diversos formatos (jornais, revistas e recentemente sites) comprometidos com a divulgação de conteúdos sobre a temática negra e/ou a perspectiva do negro seja realçada. Para Bastide (1983, p. 134), “a imprensa negra nasce do sentimento de que o preto não é tratado em pé de igualdade com o branco; sua primeira tarefa será, pois, ser um órgão de protesto”. Já Pinto (2010, p. 28), que pesquisou sobre os primeiros periódicos negros brasileiros descreve essa imprensa como uma “linha de atuação e conteúdos voltados para a luta contra a discriminação racial”. Segundo Moura (2014, p.186) a imprensa negra tem uma importância singular em razão de ser “portadora de uma linguagem alternativa, devendo ser considerada, dentro da sua estrutura de expressão, uma parte da cultura brasileira”.

Importa reconhecer a pouca relevância que a sociedade brasileira atribui ao que é produzido pelos negros não apenas na imprensa, mas na literatura e na produção artística. Faz-se necessário a criação dos periódicos negros, pois a perspectiva negra não é devidamente contemplada pelo que conhecemos como ‘tradicional’. Compreendemos imprensa negra a partir da conceituação de estamos tratando de canais de comunicação especializados e comprometidos com as temáticas relacionadas à luta contra a discriminação racial, à discussão étnico-racial, à diversidade, às demandas da população negra e que também sejam apresentadas a narrativa do negro nos diversos assuntos (de ordem econômica, política, esportiva, moda ou comportamento). Na imprensa negra, a posição do negro é ressaltada e esse é reconhecido como um protagonista.

A imprensa negra brasileira surgiu no século XIX, em pleno regime de escravidão no país. Segundo Pinto (2010), em 1833 surge o primeiro periódico negro, *O Homem de Cor*, em formato de pasquim. A autora releva que outros três periódicos negros surgiram antes da abolição da escravatura no Brasil, em 1888: *Brasileiro Pardo e O Cabrito/Lafuente*, também criados em 1833, no Rio de Janeiro, e jornal *O Homem: Realidade Constitucional*, criado em 1876 em Recife. Mesmo diante das condições de precariedade e preconceitos em pleno período escravagista, esses periódicos negros tiveram conseguido apresentar um conteúdo de reivindicação negra:

---

O noticiado nos pasquins negros conquistou repercussão, extrapolando, assim, os limites que a pessoa hipotética dos redatores poderia determinar. O enigma fica, portanto, esvaziado diante da amplitude da mensagem emitida. À luz da debilidade dos registros que tentaram asseverar os responsáveis pela escrita daquelas folhas, opto por solucionar essa peleja apostando na veracidade e legitimidade do narrador construído, na persona negra que revela as demandas dos segmentos negros livres e liberto da Corte nos anos de 1830. Em vez de continuar adentrando no terreno movediço das especulações, é preferível tomar outro caminho e deslindar os fatos e as questões suscitadas nos pasquins e em seu contexto (PINTO, 2010, p 66).

Em conformidade com Bastide (1983) foi no século XX que a imprensa negra alcançou maior expressividade, com a criação de diversos jornais nas principais cidades brasileiras, em especial em São Paulo, local de grande efervescência do movimento negro e suas mobilizações no período pós escravidão. Durante esse período diversos jornais são criados a partir de órgãos do movimento negro, como a *Voz da Raça*, criado pela Frente Negra Brasileira, em 1933, em São Paulo.

No século XX o movimento negro brasileiro passa por um período de estruturação, sempre guiado por pautas de reivindicações de uma negritude marginalizada. É importante destacar que além de não terem acesso à educação, o direito ao voto, a escassez de postos de trabalhos que passaram a ser ocupados por emigrantes muitos negros partem para as grandes cidades e se aglomeram nas periferias das capitais, o movimento negro brasileiro é estruturado.

Para Domingues (2007, p. 101), o conceito de movimento negro aponta para uma luta específica contra “os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam [o negro] no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural”. Essa organização e estruturação das organizações negras teve um papel fundamental para a posição atual de parte da população negra como negritude, pois os órgãos do movimento negro atuaram fortemente para a conscientização do negro, numa sociedade guiada por uma elite branca que se negava a discutir sobre o racismo.

A perspectiva de negritude não pode ser compreendida como um olhar segregacionista, pelo contrário, é uma defesa de uma discussão ampla para a temática racial, uma vez que já se tem amplamente difundida a perspectiva do branco sobre o assunto. Assim, acredita-se que o entendimento mais assertivo sobre a temática racial, enquanto problemática nacional, é aquele que inclui também a perspectiva negra, a partir de seu histórico, vivências e compreensão de mundo.

O problema do negro brasileiro não é apenas o do racismo existente contra ele, como pretendem alguns dos segmentos da comunidade negra, mas é um problema que passa pela sua integração social, econômica, cultural e

---

psicológica ao seio da nação e à sua desmarginalização como cidadão (MOURA, 2016, p.310)

A perspectiva negra sobre a temática racial é construída a partir da diversidade de questões enfrentadas pelos povos negros no Brasil e também pela forma com a qual essa população interage com esses problemas. A negação do racismo e mesmo a minimização das questões raciais não são discursos exclusivos da população branca, pois parte dos populares negros passou a adotar essa perspectiva. Contudo, quando falamos em negritude, nos referimos, necessariamente, a seguimentos negros que buscam esse diálogo com o passado negro, como forma de rediscutir o papel valorado ao negro na história brasileira e por consequência constroem uma visão crítica sobre as estruturas raciais da atual sociedade, a partir da denúncia do racismo.

Assim, é possível considerar o papel da negritude para conscientização do negro, que por sua vez buscou na criação dos canais negros uma forma de contribuir com a articulação e possibilitar a visibilidade do negro. Por sua vez, a imprensa negra teve e continua tendo um papel importante para a negritude, sobretudo por destacar a posição do negro, buscar o resgate da história negra, a resistência escrava, a quilombagem e assim contribuir com a construção da imagem de um negro protagonista.

### **Internet e Mídias sociais**

Os veículos de comunicação passaram por grandes transformações com a chegada da internet, primeiro com as mudanças no fazer jornalismo (pesquisa, produção e contato com as fontes) e depois com a utilização das plataformas digitais para a criação dos sites de notícias. A imprensa negra brasileira seguiu o mesmo caminho e a partir de 2001 foram criados diversos canais de comunicação, comprometidos com as temáticas defendidas pela negritude, que encontraram com a internet a possibilidade de ampliarem sua voz em meios às discussões na sociedade.

A imprensa negra da atualidade brasileira existe essencialmente na internet, com a exceção de poucos periódicos impressos, que também conta com uma versão digital, o que destaca o papel importante da internet para a existência desses canais de comunicação. "A imprensa negra que vinha passando por momentos de grandes dificuldades, seja para se manter em razão dos custos ou à dificuldade de acesso aos seus públicos, ao que tudo indica tem ganhando uma sobrevida com a internet", destaca Araújo (2017, p. 13).

---

O meio digital acabou também por fortalecer a capacidade de interação dos órgãos do movimento negro, uma vez que possibilitou o fortalecimento dos canais negros e a possibilidade de articulação em rede. Segundo Araújo (2017, p. 13) “a existência da imprensa negra no meio digital tem contribuído de forma incisiva para a reprodução de um discurso contra hegemônico no que se refere às questões raciais, uma vez que é presente este alinhamento com os órgãos do movimento negro”.

A internet contribuiu com uma dinâmica de transformação da comunicação na sociedade, pois ocorreram mudanças nas relações entre os próprios indivíduos, que passaram a contar com a possibilidade de novas ferramentas de comunicação. Houveram também mudanças nas relações das pessoas com os meios de comunicação, uma vez que o público passou a contar com a possibilidade de um *feedback* instantâneo, por meio das mídias sociais. Importa destacar que o acesso à internet na realidade precisa ser tratado como uma possibilidade, tendo em vista as limitações do acesso à internet no Brasil.

Essas mudanças possibilitaram um papel mais efetivo dos indivíduos nas dinâmicas de produção jornalística dos meios tradicionais e alternativos, possibilitado a prática de um jornalismo cidadão e de fontes abertas, como destaca Peruzzo (2009, p. 143). Para a autora, com a internet foi possível considerar uma inversão da lógica de produção, que antes centrada num emissor e dirigida aos receptores, agora permite que todos sejam lidos e mais participativos no processo de produção de conteúdos.

Outro fenômeno que é possível considerar, principalmente com a criação e popularização das mídias sociais é a possibilidade de os indivíduos criarem redes no ambiente digital, com capacidade de concorrer com os veículos da imprensa na divulgação de informações. Sem necessariamente entrar mérito da qualidade dessas informações divulgadas, é possível considerar o impacto dessas redes sociais na divulgação de conteúdos na atualidade.

Importa diferenciar redes sociais de mídias sociais para se ter uma compreensão maior sobre a temática proposta. Quando falamos em mídias sociais estamos nos referindo ao ambiente online em si, como o *Facebook*, no qual os usuários, instituições e também os veículos de comunicação utilizam para compartilhar informações e interagir com os demais. Já as redes sociais apontam para o relacionamento de pessoas e assim é um fenômeno que precede o surgimento da internet, apesar de ganhar destaque a partir do surgimento das mídias sociais. Assim, existem redes sociais dentro do próprio *Facebook*, como na Figura 1, apresentada abaixo sobre um grupo (fechado), de

seguidores/apoiadores do *Mundo Negro*, no qual participam os produtores de conteúdo do site e assim são discutidos assuntos temáticas defendidas pela negritude, que ocasionalmente são tratadas pelo veículo de comunicação. O *Mundo Negro* também conta com uma fanpage<sup>3</sup> para a divulgação de seus conteúdos e interação com o público geral.

**Figura 1 – Rede Social Mundo Negro**



Fonte: Facebook

É possível pensar em rede social como uma estrutura social, formada a mais de indivíduos, que por sua vez são interligados ou compartilham interesses ou posicionamentos, como na figura acima de um grupo de pessoas comprometidas com as causas da negritude e da imprensa negra. Conforme Silva e Stabile (2016, p. 236), redes sociais “são sobretudo modos de se ver os fenômenos sociais. Até determinado ponto, qualquer dinâmica social pode ser vista como rede”.

É possível considerar que a internet e as possibilidades das mídias sociais e das redes sociais no ambiente digital têm um potencial para fortalecer a negritude, bem como esse mesmo pode e eventualmente é utilizado por seguimentos racistas da sociedade, que também tiveram a oportunidade de se organizarem no meio digital. Contudo, é importante destacar que a formação de ‘redes negras’, com compartilhamento, debates e trocas de informações é um fenômeno recente para a negritude brasileira, que sempre sofreu com as dificuldades de mobilização em um país com dimensões continentais. Acreditamos que o meio digital tem colaborado para a mobilização da negritude de forma efetiva.

## Canais da Imprensa Negra

<sup>3</sup> Página no *Facebook* utilizada por instituições e marcas com finalidade de comunicação direta com seu público, possibilitando interação e acompanhamento das atividades da mesma. .

Os canais negros destacados neste trabalho – *Mundo Negro*, *Correio Nagô* e *Nação Z*, foram definidos como a partir de um estudo exploratório sobre a imprensa negra brasileira (ARAUJO, 2017), no qual foram identificados como os veículos de comunicação mais antigos em suas respectivas regiões - Sudeste, Nordeste e Sul. A partir desse estudo foi possível confirmar a presença da imprensa negra no contexto atual, com formato digital, com dezenas de canais negros concentrados principalmente na cidade de São Paulo (Sudeste).

O site *Mundo Negro* se apresenta como um dos canais negros pioneiros no formato digital no Brasil<sup>4</sup>. Criado em 2011, o veículo de comunicação é exclusivo de conteúdos sobre a temática negra, em uma proposta editorial de agenda positiva, com o foco na diversão, informação, autoestima e interatividade do público afrodescendente. Contudo, o site destaca que não se nega a publicar informações relacionadas aos problemas enfrentados pelos negros, mesmo que este não seja o foco.

O *Mundo Negro* é dirigido pela jornalista Silvia Nascimento, uma estudiosa sobre imprensa negra brasileira e a afro-americana. Os conteúdos são produzidos exclusivamente por colaboradores negros, como Durval Arantes, Najda Pereira e Fernando Sagatiba e por meio do que denominam de curadora digital, voltada para a produção de conteúdos especializados em questões étnicas.

**Figura 2 – Fanpage Mundo Negro**



Fonte: Facebook

<sup>4</sup> Quem Somos – Mundo Negro: <https://mundonegro.inf.br/quem-somos/>



Dentre os canais negros destacados nesse estudo, o *Mundo Negro* é o que possui o maior número de seguidos nas principais redes sociais: *Facebook* 210 mil seguidores (Figura 2), *Instagram* 73,5 mil e *Twitter* 6,4 mil.

Representante do Nordeste no estudo, o *Correio Nagô* foi criado em 2008, em Salvador (BA), se apresentado como uma veículos de comunicação do Instituto Mídia Étnica <sup>5</sup>. Com foco na produção de conteúdos sobre a temática negra e com o diferencial de está localizado no maior reduto proporcionalmente negro do Brasil – estado da Bahia - o site conta seis profissionais em sua estrutura: Donminique Azevedo (jornalista responsável), André Santana (cofundador e jornalista), Ashley Malia (estagiária), Beatriz Almeida (estagiária), Rosalvo Neto (imagens e edição), Sérgio Sacramento (imagens e edição) e Jaguaraci Aragão (produção). O *Correio Nagô* possui 19,3 mil seguidores no *Facebook* (figura abaixo), 9,3 mil no *Instagram* e 1,9 mil no *Twitter* (figura abaixo).

**Figura 3 – Twitter do Correio Nagô**



Fonte: Twitter

Por fim, o único canal negro é o *Nação Z*, da Região Sul, que se apresenta como um Jornal étnico, com a proposta de veicular informações sobre a cultura afro-brasileira <sup>6</sup>. Com o foco das publicações os assuntos relacionados a economia, política, comportamento, estilo, cultura, destacando os personagens negros. Com sede em Porto Alegre (RS), o *Nação Z* também conta com um jornal impresso, que está no 5º ano de publicação, com equipe formada por Juarez Ribeiro (direitor/editor), Suzana Ribeiro (direitora financeira/revisão), Daniel Rodrigues (assistente administrativo), Lisandro

<sup>5</sup> Quem Somos – Correio Nagô: <https://correionago.com.br/portal/equipe/>

<sup>6</sup> Quem Somos – Nação Z: <http://www.nacaoz.com.br/2015/quem-somos/>

Paim (jornalista), Paulo Corrêa (Fotografia), José Antonio dos Santos (pesquisa) e Mauricio Dorneles (pesquisa). Em sua fanpage no *Facebook* (Figura 4), o *Nação Z* conta com 970 seguidores, enquanto são 77 e não dispõem um perfil no *Instagram*.

**Figura 4 - Fanpage do Nação Z**



Fonte: Facebook

## Conteúdos da Imprensa Negra

A partir do reconhecimento sobre a importância da atuação da imprensa negra nas mídias sociais apresentaremos nesta seção alguns apontamentos sobre os conteúdos publicados pelos canais analisados – *Mundo Negro*, *Correio Nagô* e *Nação Z* – em suas respectivas páginas do *Facebook* e *Twitter*. Tendo em vista a possibilidade de uma breve análise sobre os conteúdos produzidos pelos próprios veículos de comunicação serão destacados as palavras recorrentes nos textos publicados, além de mensurações sobre aspectos visuais dessas páginas.

O levantamento de dados, realizado a partir do *Netlytic*, referente ao primeiro semestre de 2019 (janeiro a junho), possibilitou a aferição de 124 posts, com 1441 palavras na *fanpage* do *Mundo Negro* no *Facebook*. Conforme a Figura 5, as palavras mais recorrentes foram: mensagem (50), Brasil (29), perifera (25), pretos (25), ocupar (25) e negra (16); além da hashtag<sup>7</sup> “#afrosegueafro” (11) e o ator Lázaro [Ramos] (9).

**Figura 5 – Facebook Mundo Negro**

<sup>7</sup> Palavra-chave utilizada para identificar o tema em destaque nas Redes Sociais.



Já no *Twitter do Mundo Negro* foram analisados, no mesmo período, 113 posts, com 1197 palavras, nas quais foram identificadas como mais recorrentes: Negro (37), Brincadeiras (27), Afrocentradas (17), Consciência (17), Mulher (17), Diversão (17) e Artesanais (17), conforme a Figura 6. É possível considerar a maior presença de termos raciais nas postagem no *Twitter*, com destaque para “Negro”, utilizado num post do *Twitter do Mundo Negro* no dia 26 de junho, com a seguinte frase: “Professor de História lança eBook sobre as tradições africanas milenares presente no filme Pantera Negra”. Todas as postagens analisadas estavam acompanhada de imagens.

**Figura 6 – Twitter Mundo Negro**



Na fanpage do *Correio Nagô* foram identificadas 113 publicações, com 1310 palavras, das quais as mais recorrentes foram: Salvador (29), Bloco (22), Negro (20), Carnaval (19), Bahia (14) e Racismo (14), conforme Figura 6. Esse site destacou a tematica negra, o regionalismo e a festividade do Carnaval – muito forte na Bahia.

Figura 7 - Facebook Correio Nagô



De acordo com a Figura 7 as palavras destacadas no *Twitter* do *Correio Nagô* foram: Negra (20), Espaço (15), Bahia (14), Mulheres (13), Bloco (10) e Avenida (10). Nessa mídia social foram 131 posts, com 1042 palavras. A temática negra e o Carnaval também são destaques nas publicações do *Twitter*.

Figura 8 - Twitter Correio Nagô



Na análise das mídias sociais do *Nação Z* foi identificado 19 posts no Facebook, no mesmo período, com 302 palavras, com destaque para: Negra (8), Nacional (7), Brasil (5), Grupos (5) e Negro (4), conforme é possível observar na Figura 8. A temática racial é o principal destaque do *Nação Z*.

Figura 9 – Facebook Nação Z



Já no *Twitter* do *Nação Z* foram analisados 38 posts, com 401 palavras, sendo as mais recorrentes 344 palavras, sendo as mais recorrentes Brasil (5), negras (3), negro (3), brasileiro (3), candidaturas (3), cortejo (3), conforme Figura 9. Dentre os analisados, *Nação Z* é o canal com menos interações e seguidores nas mídias sociais, sendo possível observar que muitas de seus posts, principalmente no *Twitter* são de imagens, sem o acompanhamento de texto.

Figura 10 – Twitter Nação Z



É pertinente considerar que uma forte relação entre os assuntos publicados pelos três veículos de comunicação analisados nas mídias sociais, em razão da recorrência de termos como negro/negra – destaque em todas as figuras – Brasil e mulheres. Dentre as particularidades, o que mais chama atenção são as publicações do *Correio Nagô*, nas quais é possível observar o regionalismo, com destaque para Salvador e Bahia, e os postes relacionados ao Carnaval. Também é importante ressaltar o quantitativo bem menor de publicações do site *Nação Z*, em relação aos demais, o que nos permite destacar que o

---

site da Região Sul é o que menos trabalha as mídias sociais em suas publicações, dentre os analisados.

Compreendemos que as publicações dos canais negros analisados nas mídias sociais colaboram com o que destacou Moura (2014, p.186) no sentido da imprensa negra ser uma portadora da expressão da cultura negra, sendo que isso fica muito evidente nos posts, por meio da recorrência de termos relacionados a negritude e também nas imagens, dominadas por negros protagonistas. Em todas as postagens do Faceook de três canais observou-se a utilização de imagens, destacando um personagem negro, conforme as figuras 2 e 4.

A partir dessa amostra é razoável considerar que as mídias sociais e por consequencia a internet têm um papel colaborativo no fortalecimento da imprensa negra. Ao discorrer sobre a imprensa negra do século XX Bastide (1983) destaca que os jornais tinham dificuldade de manter suas estruturas, em razão em razão das dificuldades financeira e do acesso desses conteúdos aos povos negros. Numa comparação com os jornais impressos, a internet e as mídias sociais possibilitam a existencia de estruturas mais economicas e com maior possibilidade de alcance.

As mídias sociais propiciam uma aproximação dos veículos de comunicação com seus públicos, um exemplo dessa interação é o grupo do *Mundo Negro*, que discutir assuntos que podem ser pautados pelo veículo de comunicação, conforme a Figura 1. Os sites negros são uma das expressões da negritude na atualidade e as mídias sociais podem ser compreendidas como ferramentas que auxiliam na interação entre esses veículos de comunicação e seus públicos.

### **Considerações Finais**

É preciso ressaltar que a imprensa pode desempenhar um papel forte no engajamento de determinados grupos sociais focados em causas específicas, como na importante tarefa de mobilização da população negra e na conscientização racial da sociedade brasileira em geral. E as mídias sociais são ferramentas importantes neste trabalho que envolve a imprensa negra e a negritude articulada por meio dos movimentos sociais no sentido de destacar a expressão do cidadão negro na realidade brasileira.

As principais considerações possíveis de realizar a partir deste trabalho, em relação a a atuação da imprensa negra brasileira nas mídias sociais são a de que existe uma

---

recorrência dos termos raciais entre os três canais analisados (*Mundos Negro, Correio Nagô e Nação Z*), bem como é possível observar o comprometimento das publicações com as pautas da negritude

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. T. **Imprensa negra brasileira na internet**. Trabalho apresentado no 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Curitiba, 2017.
- BASTIDE, R. **A imprensa negra do estado de São Paulo**. In: Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- DOMINGUES, P. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Revista Tempo, volume 23, 2007.
- MOURA, C. **Dialética Radical do Brasil Negro**. 2ª Ed. Anita: São Paulo, 2014.
- MUNANGA, K. **Negritude: Usos e Sentidos**. Ática: São Paulo, 1986
- PERUZZO, C. M. K. **Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas**. Revista Fronteiras, Volume 11, nº 1. 2009.
- PINTO, Ana F. M. **Imprensa negra no Brasil do século XIX**. Selo Negro: São Paulo. 2010
- SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. (Org.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016